


[ASSINE JÁ](#) [DELIVERY](#) [FALE CONOSCO](#)
**CONTEÚDO**

- ⌵
- ⌵ Noticiário OnLine
- ⌵ Revista Época
- ⌵ Melhores capas
- ⌵ Edições anteriores
- ⌵ Edições especiais

CANAIS

- ⌵
- ⌵ @'s da Edição
- ⌵ Pesquisa escolar
- ⌵ Copa do Mundo
- ⌵ Joyce Pascowitch
- ⌵ Saúde
- ⌵ Mundo digital
- ⌵ Turismo

BOLETIM

Receba as notícias de Época OnLine (Digite seu e-mail)

ok

SERVIÇOS

- ⌵
- ⌵ Fale Conosco
- ⌵ Expediente
- ⌵ Anuncie
- ⌵ Assine já

REVISTAS

- ⌵
- ⌵ PEGN
- ⌵ Globo Rural
- ⌵ Marie Claire
- ⌵ Criativa
- ⌵ AutoEsporte
- ⌵ Galileu
- ⌵ Casa e Jardim
- ⌵ Crescer
- ⌵ QUEM
- ⌵ Infantis
- ⌵ NET TV

SITES GLOBO

- ⌵
- ⌵ Editora Globo

CULTURA**PROFISSÃO****A arte de escolher obras de arte****Exposição no MAM de São Paulo ajuda a entender o papel do curador, profissional responsável pelos trabalhos vistos em galerias e museus**

Para selecionar os 40 artistas plásticos que integram a mostra Panorama da Arte Brasileira 99, a ser aberta no próximo dia 21 em São Paulo, o historiador de arte Tadeu Chiarelli fez mais de dez viagens para oito Estados brasileiros. Em Pernambuco, visitou 18 ateliês em dois dias. Em cada ateliê, trabalhavam de dois a três artistas. No total, conheceu mais de 400 trabalhos. O público que apreciará a exposição no MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo) pode nem se dar conta, mas o resultado é fruto de seis meses de trabalho intenso de Chiarelli, o curador-chefe do museu. Figura fundamental, embora invisível numa exposição, o curador é responsável por várias tarefas importantes, como a escolha do tema, a seleção das obras, a coordenação da montagem e da iluminação, e ainda, com freqüência, pelo texto do catálogo.

"Quando se trata de arte contemporânea, não dá mais para restringir a produção ao eixo Rio-São Paulo", diz Chiarelli, ao explicar por que viajou tanto para organizar Panorama. Viajar, descobrir, ver, analisar e escolher são apenas alguns verbos que um curador precisa conjugar. Ele pode trabalhar de maneira independente, a convite de instituições, ou atuar dentro de um museu. Este é o caso de Paulo Herkenhoff, curador da última Bienal e atual curador-adjunto do Departamento de Pintura e Escultura do MoMA (Museu de Arte Moderna de Nova York). Trabalhando nos Estados Unidos há menos de um mês, já integra a equipe que vai escolher, dentro do acervo do museu, as peças da mostra MoMA 2000/Making Choices, em que será abordada a arte contemporânea mundial de 1920 a 1960. Também negocia a aquisição de fotos do artista concreto brasileiro Geraldo de Barros para o museu. "O meu trabalho é fazer com que a arte brasileira desperte interesse, como parte de exposições, do acervo ou da biblioteca do MoMA", diz.

O conceito de curadoria ganhou força no Brasil no início da década de 80, dentro da mais importante mostra de artes plásticas da América Latina, a Bienal. O historiador de arte Walter Zanini foi um dos primeiros curadores brasileiros. Trouxe para a XVI Bienal, em 1981, um conceito inovador: abandonou a montagem geográfica por países e agrupou as obras de arte por analogia de linguagens. O que antes era um simples ajuntamento, passou a ser ordenado em torno de uma idéia central. A nova configuração criou um modelo seguido por muitos anos.

Para a próxima edição, em 2001, o curador Ivo Mesquita não fará uma mostra retrospectiva, como sugere o aniversário de 50 anos de realização do evento. Pretende resgatar o espírito da I Bienal, quando o objetivo principal era apresentar apenas arte contemporânea. "A Bienal é uma senhora que precisa de um lifting (cirurgia plástica)", diz. "Cabe aos museus apresentar a história da arte de forma cronológica", afirma Mesquita, criticando o espaço dedicado nas últimas Bienais a Van Gogh, Francis Bacon e Picasso. "Pretendo estimular a discussão sobre a arte através dos artistas que vou escolher. Curadoria também é uma forma de fazer crítica de arte", diz.

Chiarelli, Herkenhoff e Mesquita aprenderam a profissão na prática. Nenhum deles fez qualquer curso específico. Para quem quer estudar, é preciso viajar para outros países, pois no Brasil não há escolas de curadoria. Foi o que fez Georgia Lobacheff há dois anos, quando partiu para o Centro de Estudos Curatoriais da Bard College, perto de Nova York. Como parte do curso, escolheu o MoMA e o Museu do Queens, ambos em Nova York, para fazer estágio. Gostou mais do segundo, pois achou semelhanças com museus brasileiros. "O acervo de um museu de bairro é pequeno, serve apenas à

 :: TV Globo

 :: Rádio CBN

 :: GloboNews.com

 :: O Globo On Line

 :: Diário de S. Paulo



comunidade. Senti-me à vontade", diz. Ao voltar, transformou um galpão abandonado da empresa Porto Seguro em um centro de difusão de fotografia, em São Paulo. "Curadoria se aprende na prática, estabelecendo uma rotina de trabalho, visitando ateliês e lendo muito", diz. Todo o tempo do mundo parece ser pouco para quem quer ser curador.

Cinthia Rodrigues

Tadeu Chiarelli

Idade: 43 anos

Formação: Artes Plásticas na USP

O que faz hoje: Curador-chefe do MAM

Principais mostras: Fotografia Contaminada (Centro Cultural São Paulo) e Imagens de Segunda Geração (Museu de Arte Contemporânea - SP)

Paulo Herkenhoff

Idade: 50 anos

Formação: Direito na PUC-RJ

O que faz hoje: Curador-adjunto do Departamento de Pintura e Escultura do MoMA

Principais mostras: XXIV Bienal de São Paulo; Lygia Clark, no MAM

Georgia Lobacheff

Idade: 30 anos

Formação: Artes Plásticas na FAAP-SP

O que faz hoje: Curadora do Espaço Porto Seguro de Fotografia

Principal mostra: Decorative Strategies, em Nova York (trabalhos de Beatriz Milhazes).

Ivo Mesquita

Idade: 48 anos

Formação: Jornalismo e mestrado em Artes Plásticas (USP)

O que faz hoje: Curador-chefe da XXV Bienal

Carreira: é funcionário da Bienal desde 1969

História de 30 anos

Panorama, do MAM, traz artistas de todo o país

Em Panorama 99, o curador Tadeu Chiarelli partiu de temas como cor, luz, espaço e desenho, abordados por artistas premiados em outros anos, para escolher os 40 participantes dessa edição. A partir de obras de Volpi, Nelson Leirner, José Resende e Amílcar de Castro, Chiarelli selecionou trabalhos de talentos emergentes, como Amílcar Packer, Oriana Duarte e Daniel Acosta. "Encontrei uma forma de mostrar o que está sendo produzido hoje em dia harmonizado com o acervo do museu", diz. Não há trabalhos encomendados. Há um pouco de tudo: pintura, escultura, desenho, foto, instalação.

A Panorama foi criada em 1969. A cada edição, um artista é premiado e sua obra passa a integrar o acervo do MAM. A exposição vai de 21 de outubro a 19 de dezembro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (Parque do Ibirapuera, portão 3). Informações pelo tel. (11) 549-9688. A mostra viaja, em seguida, para Niterói, Salvador e Recife.

[Volta ao Sumário](#)

Copyright 1998-2002 © Editora Globo S.A. - [Termos legais](#)

É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora Globo.